**O GRITO**

Já se passaram 190 anos desde o famoso “grito de independência”, que às margens do rio Ipiranga, Dom Pedro bradou para que todos, ali presentes, soubessem de sua corajosa decisão.

Desde então, muitos outros gritos corajosos já foram dados para manter essa nação independente. Os olhos do mundo para cá se direcionam por causa das riquezas naturais. Aqui há a maior reserva de água potável do mundo, sem falar do pré-sal, das florestas e da fauna.

Mas, a maior riqueza de uma nação é o seu povo. Será que os governantes souberam cuidar desse valioso tesouro? E os atuais governantes será que o sabem?
A melhor forma de um governo cuidar de seu povo, não é através de projetos sociais como “Vale-leite”, “Bolsa Família” e outros, mas sim, investir em educação de qualidade, saúde de qualidade, segurança de qualidade e infraestrutura de qualidade. Pois o indivíduo se bem educado torna-se um cidadão consciente de seus direitos e sabe que, na mesma proporção, deve desempenhar suas obrigações.

O Brasil só será realmente independente quando seu povo sentir-se completamente livre do cabresto imposto pela ganância de uma minoria que vive parasitariamente do sangue e do suor da classe trabalhadora desta nação. Só a educação trará a luz do conhecimento que permitirá e promoverá uma reforma de postura e de valores a essa sociedade tão sofrida, porém, altiva e consciente de que o “grito” de 1822 não foi em vão. Contudo, se preciso for, outro brado, ainda mais forte, será dado, pois os mártires do passado fazem-se presentes na frase que ecoa na consciência de todos os educadores que se esmeram por passar aos seus alunos sobre a importância de cultivar a “Liberdade ainda que tardia”.